TANGARÁ DA SERRA

Ações do Agosto Dourado chamam a atenção para a importância do aleitamento materno

Objetivo é a promoção e apoio ao aleitamento materno

ALEXANDRE ROLIM / Assessoria

Começou nesta segunda-feira, 2 de agosto, e segue por todo o mês em Tangará da Serra uma série de ações alusivas ao Agosto Dourado, campanha internacional que visa promover ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, empoderando às famílias e incentivando a amamentação. Ao longo das próximas semanas serão desenvolvidas intensas atividades que buscam influenciar e promover o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida, se estendendo até os dois anos ou mais.

E durante esta Semana Mundial do Aleitamento Materno, a Secretaria Municipal de Saúde, sob a coordenação do nutricionista Marco Pereira, realiza ações em Tangará da Serra, com divulgação na internet e diretamente com as mães tangaraenses, atendidas pelo setor público de saúde. " Bebês que são alimentados com leite materno de 6 meses a 1 ano, tem uma saúde adulta melhor, com proteção de várias doenças", relata Marco Pereira.

> Aleitamento faz bem à mãe e ao filho. É preciso debater o tema em casa

"Esse ano, o tema principal é proteção compartilhada. A pandemia nos mostrou que é fundamental que você incentive ações de promoção, da importância do aleitamento materno, ação que claramente ajuda muito na saúde da criança. É decisivo para o bem-estar e para a saúde futura", destaca o nutricionista.

"O aleitamento faz bem à mãe e ao filho. É preciso debater o tema em casa, compartilhar com todos", pontua.

VÍDEOS - Com o objetivo de levar informações sobre o aleitamento materno ao maior número possível de mães, a Prefeitura Municipal gravou e está divulgando uma série de vídeos com depoimentos reais de tangaraenses, com mensagens que influenciam a prática e promovem o debate entorno do tema. Os vídeos estão sendo divulgados nas redes sociais da Prefeitura e no Whatsapp.

Além disso, no dia 24 de agosto acontecerá um encontro macrorregional, envolvendo vários municípios, onde serão apresentadas as principais ações realizadas no estado de Mato Grosso em alusão ao Agosto Dourado.

Campanha segue durante todo o mês

Campanha "Respire Agosto"

RESPIRE AGOSTO

20% dos casos de câncer de pulmão acometem não fumantes

Quem não fuma também deve estar atento aos sinais

Assessoria

Atrás apenas do câncer de pele não melanoma, o câncer de pulmão é o segundo tipo de carcinoma mais comum no Brasil. O tabagismo é apontado como o principal fator de risco, mas é preciso que todos estejam atentos aos sinais, pois pouco se fala, mas cerca de 20% dos diagnósticos desse tipo de câncer são em indivíduos não fumantes, alerta Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida (LAL).

O oitavo mês do ano é voltado para a conscientização sobre câncer de pulmão e a campanha "Respire Agosto", uma realização do LAL, foi criada para chamar a atenção para esse tipo de tumor, cuja incidência global pode chegar a 2,09 milhões de novos casos por ano, sendo o câncer que mais mata no mundo, com 1,76 milhão de óbitos.

Neste ano, a campanha iniciou no dia 1º de agosto, Dia Mundial do Combate ao Câncer de Pulmão, e tem como slogan "Fôlego para a Vida", ressaltando a importância da saúde dos pulmões para realizar atividades diárias como trabalhar e caminhar. Serão produzidos diversos conteúdos ao longo do mês, como podcast, entrevistas, banners, cartazes, lives e vídeos para engajar a população e fazer os importantes alertas sobre a doença.

Marlene explica que a ideia é contribuir para a conscientização das pessoas sobre a importância de conhecerem a doença, seguir as recomendações de prevenção e chamar a atenção de que ela também pode se desenvolver em quem não é fumante ou fumante passivo.

A exposição passiva ao tabaco, doenças pulmonares, histórico familiar de câncer de pulmão e avanço da idade são alguns dos fatores que devem ter a atenção também dos não fumantes. Além disso, exposição recorrente a altos níveis de poluição do ar, gás radônio e amianto — encontrado em locais de atividades de mineração — também são considerados fatores de risco da doença.